



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O mistério da brasilidade

Confesso que estou com saudades do Brasil. Nos perdemos tanto que precisaríamos de algum esforço para reencontrarmos a nossa identidade de brasileiros como nação. Mas, apesar de parecer, talvez, anacrônico, eu ainda gosto de ser brasileiro. Em outros momentos, era bem mais fácil delinear essa identidade. No entanto, a brasilidade sempre foi um tema controverso. Estava folheando uma famosa entrevista de Guimarães Rosa, concedida ao arguto

e incisivo crítico alemão, Gunther Lorenz, quando me deparei precisamente com o claro enigma da brasilidade. Lorenz comenta que é um tema que perpassa toda a literatura brasileira, mas nunca encontrou uma definição satisfatória.

Acrescenta que muita gente séria já lhe disse que essa brasilidade não passava de baboseira. No entanto, Guimarães Rosa discorda inteiramente: “Sim, veja, Lorenz, quem quer que lhe tenha dito que a ‘brasilidade’ é apenas uma baboseira deve ser um professor, um desses ‘lógicos’ que não compreendem nada, que só compreendem com o cérebro; e, como se sabe, o cérebro humano é uma organização muito defeituosa e debilitada. Por isso, o homem possui, além do cérebro, o sentimento, o coração, como queira”.

Rosa reconhece que não poderá dar uma definição para algo incompreensível, mas pode tentar uma interpretação. É lógico que existe uma brasilidade, afirma o autor de *Grande Sertão: Veredas*: “Existe como a pedra básica de nossas almas, de nossos pensamentos, de nossa dignidade, de nossos livros e de toda nossa forma de viver”.

Mas o que seria a brasilidade? Para responder à intrigante pergunta, Rosa recorre a Goethe, que definiu a poesia como “a língua do indizível”. E traça um paralelo entre a brasilidade e a palavra “saude” para os lusitanos: “Um português não precisa explicá-la; já nasce com ela, leva-a dentro de si. Conhece-a com o coração, não com a cabeça. Assim acontece com a

‘brasilidade’; nós dois sabemos a importância que tem e o que quer dizer; e também só o sabemos com o coração”.

Rosa avança e argumenta que não podemos explicar a brasilidade fora da área linguística e sentimental: “Existem elementos da língua que não podem ser captados pela razão; para eles são necessárias outras antenas. Mas, apesar de tudo, digamos também que a ‘brasilidade’ é a língua do indizível”.

Para mim, essa língua do indizível se manifesta, principalmente, na arte. Eu a reconheço em *Grande Sertão: Veredas*, quando o jagunço Riobaldo Tatarana filosofa: “Eu, você, todos nós, nascemos doidos. E precisamos rezar muito para desdoidar. Reza é que sara loucura”. Eu

a reconheci nos dribles de Garrincha ou nas fintas desconcertantes ao senso comum, aplicadas por Manoel de Barros, que era uma espécie de Garrincha da poesia: “Não era o normal o que havia de lagartixas/na palavra parede”.

Enrolar-se em uma bandeira não aplaca a minha fome de Brasil. Eu acho que, depois de sairmos do pesadelo da pandemia, do descaminho político e da responsabilização aos golpistas, nós precisamos de uma nova Tropicália, um novo Cinema Novo, uma nova Bossa Nova, um novo Manguê Beat, um novo *Grande Sertão: Veredas*, um novo Garrincha ou uma nova marcha das mulheres indígenas em Brasília para retomarmos a conexão espiritual com a brasilidade.

### CRIME DA 113 SUL / Defesa de Adriana Villela pede anulação do júri popular que condenou a arquiteta, acusada de mandar matar os pais e a funcionária da casa

# STJ retoma julgamento

» NATHÁLIA QUEIROZ

O julgamento do recurso especial da arquiteta Adriana Villela, condenada a 61 anos e três meses de prisão pelo assassinato dos pais e da funcionária da família, em 2009, no chamado Crime da 113 Sul, será retomado hoje, pela Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a partir das 13h. Até o momento, o placar está empatado.

Na sessão de hoje, é prevista a leitura dos votos dos ministros Og Fernandes e Antonio Saldanha Palheiro e do desembargador Otávio de Almeida Toledo.

O recurso especial da defesa da arquiteta Adriana Villela, que pede anulação do júri popular que a condenou, está em fase de julgamento desde 11 de março deste ano. Na ocasião, o ministro-relator Rogério Schietti Cruz negou provimento ao recurso da defesa e deferiu o pedido de execução imediata da pena privativa de liberdade formulado pelo Ministério Público, imposta pelo Tribunal do Júri de Brasília em outubro de 2019.

No entanto, após um pedido de vista pelo ministro Sebastião Reis Júnior, a sessão foi suspensa. Em 5 de agosto, o julgamento foi retomado e Reis Júnior deu parcial provimento ao recurso, votando de forma contrária ao ministro-relator. Reis Júnior afirmou que houve cerceamento à defesa de Adriana, abrindo uma divergência. Nesse dia, era aguardado também o voto do ministro Og Fernandes. No

Ed Alves/CB/D.A Press.



Julgamento do recurso começou em março

entanto, a sessão foi suspensa após o pedido de vista.

#### Defesa

Nas redes sociais, os amigos de Adriana Villela alimentam um

perfil chamado “Adriana é Inocente”, e lançaram uma plataforma dedicada a expor os fatos sob a ótica dela. Em postagens recentes, eles trouxeram à tona a carta aberta escrita por Adriana, que foi compartilhada com a imprensa em 4

de agosto, dia anterior ao plenário que poderia julgar seu recurso.

A carta questiona a investigação da época e cita o ex-porteiro do prédio Leonardo Alves como o verdadeiro autor dos assassinatos. No texto, ela afirma que quebra um silêncio que durou mais de 15 anos. “E a dor é imensa porque sou apontada como a algoz daqueles que mais amei na vida, meu sangue, minha essência: meus próprios pais e a querida Francisca. O amor por eles é uma chama que jamais se apagará em mim”, afirma.

Ela sinaliza diversas situações que dificultaram que fosse colocado um ponto-final nas investigações. “A tragédia que se convencionou chamar ‘O Crime da 113 Sul’ não se limitou às vítimas do ocorrido; ela se estendeu, cruelmente, a muitos outros inocentes. Corpos e mentes foram violentados pela tortura física e psicológica. Pistas cruciais, que teriam levado à verdadeira resolução, foram convenientemente desprezadas, ativamente silenciadas por autoridades que deveriam proteger a verdade; evidências foram suprimidas por má-fé e, pior, provas foram fabricadas para sustentar uma versão artificialmente criada. Pessoas foram jogadas no cárcere sem a menor base probatória, e o sigilo da investigação, que deveria proteger a integridade de todos, foi seletivamente rasgado para me expor a uma sistemática campanha de difamação pública. Tenho sido terrivelmente injustiçada, mas ainda respiro”, disse Adriana na carta.

Em conversa com o **Correio**, o advogado de Adriana, Antônio

Carlos de Almeida Castro, o Kakay, ressalta que a defesa está confiante após a leitura do voto do ministro Sebastião Reis Júnior, em 5 de agosto. “Nós temos uma tese boa, boas expectativas, porque o voto do ministro Sebastião foi um voto seguro, muito técnico, então, estamos com toda a expectativa para fazer justiça”, afirma. Para Kakay, a inocência da acusada é uma certeza para todos. “Mesmo os que estão envolvidos, os que votaram contra por uma questão técnica. Então, nos resta acreditar.”

#### Relembra o caso

O Crime da 113 Sul ganhou repercussão nacional em 28 de agosto de 2009, quando José Guilherme Villela, ministro aposentado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE); a mulher, Maria Carvalho Mendes Villela; e a empregada da família, Francisca da Silva, foram encontrados mortos com mais de 70 facadas, no apartamento onde viviam, numa quadra da Asa Sul.

Adriana é acusada de ser a mandante do assassinato dos pais e da empregada, e foi condenada a mais de 61 anos de prisão.

Os três executores do triplo homicídio foram condenados pelo Tribunal do Júri. Leonardo Alves e Francisco Mairlon Aguiar foram condenados em dezembro de 2013 a penas de 60 anos e 55 anos, respectivamente. O julgamento de Paulo Santana ocorreu em dezembro de 2016 e ele pegou 62 anos e 1 mês. Os três cumprem a pena na Papuda.

### DESPEDIDA

## Morre Mário Lúcio, pioneiro da construção

Aos 82 anos, faleceu no domingo, em Brasília, o mineiro Mário Lúcio de Souza Bastos, deixando familiares, amigos e conhecidos com muitas lembranças de sua trajetória marcada pela dedicação ao trabalho e pelo carinho com aqueles que o cercavam.

Nascido em 16 de agosto de 1943, Mário Lúcio chegou à capital em 1970, período em que Brasília ainda estava em fase de consolidação. Nessa época, ele participou da construção da Granja do Torto, um dos marcos ligados à história da cidade. Poucos anos depois, em 1975, fundou a Ciente

Engenharia, empresa de construção civil com a qual se tornou um dos pioneiros do setor na capital federal.

Reconhecido pela família como um homem incansável, parceiro e afetuoso, Mário Lúcio teve uma vida pautada no trabalho e no cuidado com os seus. O filho, Leonardo Bastos, reforça a importância da convivência e da complicidade que mantinham. “Ele era meu parceiro da vida. Foi um superpai, hiperavô”, relembra com carinho.

O filho recorda a trajetória profissional que dividiu com o pai,

ressaltando o compromisso de ambos com o sustento da família. “Nós trabalhamos juntos na Ciente Engenharia, empresa que ele fundou em 1975. Com uma saúde muito fragilizada, ele lutava com as dores para poder aproveitar cada dia da sua vida”, completa.

O legado de Mário Lúcio permanece vivo no exemplo de força, coragem e amor à família. Ele deixa a esposa, Claudete Garcia de Souza Bastos; os filhos Juliana e Rafael, além de Leonardo; e os netos Bianca, Isabela e Bernardo. O último adeus foi dado ontem, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. (NQ)

Arquivo Pessoal



Mário Lúcio e a esposa, Claudete Garcia de Souza Bastos

### DISTRITAIS

## Corregedoria vai decidir suspensão de Donizet

A Mesa Diretora da Câmara Legislativa do DF (CLDF) analisou ontem o pedido de suspensão do deputado distrital Daniel Donizet (MDB). O colegiado, responsável por aplicar sanções previstas no Código de Ética e Decoro Parlamentar, decidiu que o pedido de suspensão por 30 dias será encaminhado à Corregedoria da Casa.

A assessoria do deputado distrital se manifestou por meio de nota e afirmou que a decisão da Mesa Diretora é de natureza política e não jurídica. “O parlamentar não é réu por nenhum dos argumentos mencionados e sequer possui ação judicial em seu nome relacionada a essas alegações”, afirmou.

Conforme a nota, o distrital disse respeitar a decisão do colegiado, de prosseguir com o pedido de suspensão, previsto no Regimento da Casa. Ressaltou, no entanto, que qualquer acusação deve ser analisada no Poder Judiciário.

Até o momento, Daniel Donizet não está suspenso. O pedido segue em tramitação e ele está afastado das atividades legislativas, desde 30 de junho, por atestado médico.

#### Próximos passos

O corregedor da CLDF, deputado Joaquim Roriz Neto (PL), informou que a Corregedoria não foi notificada oficialmente sobre o pedido de suspensão do mandato de Daniel Donizet.

De acordo com o Código de Ética da Casa, após a notificação, a Corregedoria terá um dia para comunicar ao parlamentar investigado, que poderá apresentar esclarecimentos em até 10 dias úteis. Concluída essa etapa, com ou sem manifestação do distrital, o corregedor terá 15 dias úteis para elaborar parecer prévio e encaminhá-lo ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar (CEDP).

#### Relembra o caso

O caso teve desdobramentos após a abertura de um processo disciplinar contra o deputado, devido a uma abordagem da Polícia Militar (PMDF), em 26 de junho.

Ele trafegava em ziguezague e, na abordagem, foi encontrada uma garrafa de cerveja no carro. Ele teria confessado a ingestão de bebida alcoólica, mas disse que estava em condições de dirigir.

Donizet se apresentou como deputado e tentou dar uma “carteirada”, sem sucesso. Ele se recusou a fazer o bafômetro. (NQ)

### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 01/09/2025

##### » Campo da Esperança

Ana Maria de Jesus Oliveira, 67 anos  
Ana Lete Soares Barbosa, 53 anos  
Carmem Lúcia dos Santos, 68 anos  
Eduardo Edy Pereira, 90 anos  
Gilberto Alves de Oliveira, 59 anos  
Girlane Gomes da Costa, 73 anos  
Hezires Spindola Gomes Moreira, 81 anos  
Márcia Cristina de Souza Borges, 68 anos

Maria Cleidiane Pereira da Silva, 30 anos  
Maria das Graças Silva, 63 anos  
Mário Lúcio de Souza Bastos, 82 anos  
Marlene da Silva Pereira, 76 anos  
Nelvide Machado de Souza, 79 anos  
Norton William Ramos Carpaneda, 47 anos  
Sueily Antonelli da Silva, 65 anos  
Wilton Nascimento Borba, 74 anos

##### » Taguatinga

Aldeir Ribeiro Soares, 55 anos

Andréa Carla Souza de Moraes, 43 anos  
Francisco de Assis Rodrigues de Oliveira, 64 anos  
Higor Ranyely Ferreira Silva, 17 anos  
João Rodrigues de Moraes, 94 anos  
Liton de Souza Araújo, 61 anos  
Luiza Francisca de Freitas Sousa, 85 anos  
Maria Aparecida da Silva, 64 anos  
Maria Clara Barbosa Mariano, menos de 1 ano

Matteo Neris Marcal Mota, menos de 1 ano  
Neuza Maria Borges, 71 anos  
Suziene Buguedes de Souza, 74 anos

##### » Gama

Alvina Cordeiro da Silva Souza, 67 anos  
Benedito da Silva, 74 anos  
Onofra Francisca de Souza, 72 anos

##### » Planaltina

Rocxinayde Rodrigues Nunes da Silva, 40 anos

Wegna Maria Cajé, 61 anos

##### » Sobradinho

Adelino José da Silva, 33 anos  
Cezar Salgado Duque, 90 anos

##### » Jardim Metropolitano

Jorge Santana de Oliveira, 67 anos  
Francisco das Chagas Alencar Passos, 79 anos